

Terremoto na Indonésia já provocou 53 mortos

País decreta estado de emergência; 5 mil pessoas deixaram suas casas

/ INDONÉSIA

Subiu para 53 o número de mortos em razão do terremoto de magnitude 7,7 que atingiu a Indonésia neste sábado. Cerca de 5.000 pessoas foram retiradas de suas casas. O sismo também causou o bloqueio de estradas e provocou deslizamentos de terra, informaram as autoridades do país asiático neste domingo. Elas acrescentaram que mais de 130 pessoas ficaram feridas, muitas com fraturas.

Várias tendas brancas da BNPB alinhadas em terreno aberto sob céu parcialmente nublado. Duas crianças correm próximas às tendas, que estão montadas sobre chão seco com pouca vegetação.

O terremoto deste sábado foi o mais letal no país do Sudeste Asiático desde que um tremor matou centenas de pessoas em Java Ocidental, em 2022. Mais de 3,3 mil pessoas na região indonésia de Sikka – uma das mais atingidas pelo sismo – deixaram suas casas por conta própria ou estavam abrigadas em uma arena esportiva, segundo a Agência Nacional de Gestão de Desastres do país, conhecida pela sigla BNPB.

Alguns moradores passaram a noite ao relento diante de casas que desabaram, sob tendas improvisadas feitas de lona, enquanto outros recebiam atendimento em uma tenda do lado de fora do hospital local.

Um vasto arquipélago com 290 milhões de habitantes na Ásia, a Indonésia está situada sobre o Círculo de Fogo do Pacífico, uma zona de intensa atividade sísmica onde placas tectônicas se encontram, provocando terremotos e erupções vulcânicas frequentes.

AD FAT IA OMNEQUAM DIIS DIEM EN HILIN VIS CONSUPERESIS NUM NORDI, SCE CONVEN PATUM INU CONSULTUDAM AVERI POSTICI



Tremor de 7,7 atingiu a ilha de Flores e foi seguido por mais de 300 abalos

culo de Fogo do Pacífico, uma zona de intensa atividade sísmica onde placas tectônicas se encontram, provocando terremotos e erupções vulcânicas frequentes.

Em um porto agora fechado em Maumere, repleto de destroços do teto e das paredes que desabaram, moradores disseram à agência de notícias Reuters que estavam com medo de sismos secundários.

A agência de gestão de desastres informou neste domingo que quase mil réplicas haviam sido registradas desde o terremoto de magnitude 7,7 ocorrido na manhã deste sábado, às 5h58 locais –18h58 da noite de sexta-feira (14) no horário de Brasília.

Nas proximidades, centenas de moradores lotaram um estádio esportivo designado para receber pessoas retiradas de suas casas. Margaretha Movaldes da Maga Bapa,

chefe da agência regional de gestão de desastres, disse que o terremoto trouxe lembranças do passado. “Já tivemos terremotos muitas vezes. Mas este realmente traz de volta o trauma daquele de 1992”, afirmou.

Suryaman, funcionário de uma agência de resgate, disse à Reuters que a prioridade era remover os escombros nas áreas mais afetadas de Manggarai, Manggarai Oriental e Nagekeo para encontrar pessoas que talvez ainda estivessem soterradas.

Ele afirmou que a agência não havia recebido relatos de pessoas desaparecidas, mas acrescentou que os deslizamentos de terra e as réplicas dificultavam as buscas. Mais de 3,5 mil militares e policiais foram enviados à região, informou o secretário do Gabinete da Indonésia, Teddy Indra Wijaya, em comunicado.

alerta para tempestades em 22 cidades na província de Chiba, a leste da capital, Tóquio. As autoridades acrescentaram que 1.200 veículos foram abandonados em vias alagadas. O total de mortos inclui vítimas que estavam nos carros. Ao menos 2.750 pessoas deixaram suas casas e foram acolhidas em abrigos temporários na província.

No aeroporto de Narita, a cerca de 40 km de Chiba, 7.000 viajantes ficaram retidos na sexta-feira. Funcionários do aeroporto distribuíram sacos de dormir, água e lanches para centenas de passageiros, muitos dos quais haviam se acomodado ainda na quinta-feira após as condições meteorológicas interrom-

perem o funcionamento do terminal, provocando caos generalizado.

Uma estação meteorológica da província registrou um acumulado de 300 milímetros de chuva em 24 horas, tornando este o mês de agosto mais chuvoso em seis décadas. O acumulado de chuva em 12 horas na cidade. O aeroporto de Narita, localizado a cerca de 40 quilômetros de Chiba, também foi afetado. Na sexta-feira, aproximadamente 7 mil passageiros ficaram retidos no terminal após a interrupção das operações. Funcionários distribuíram sacos de dormir, água e lanches a viajantes que passaram horas no local, alguns desde a noite anterior.

Após tragédia, moradores reviram escombros em busca de metal

/ COLÔMBIA

Dois homens observam um pequeno prédio quase todo destruído. Um deles, Antoni David, 26, entra no local. Algum tempo depois, o outro faz o mesmo, usando um capacete de moto como forma de proteção. Do lado de fora, outro homem se espreme entre destroços e uma placa de concreto caída; tem, em mãos, um pequeno serrote. São catadores de escombros, alguns atrás de metais, outros, de objetos que possam ter valor.

O homem de capacete sobe em uma pilastra caída com rachaduras, que sustentava o primeiro andar. Antoni sai com um macaco para motos e baterias. Cenas semelhantes a essa e outras de homens arrastando metais se espalham por Pereira, na Colômbia, uma das cidades mais afetadas pelo forte terremoto que atingiu o país o dia 10. Até sexta-feira, 94 mortos somente na cidade e 140 mil afetados –cerca de 29% dos habitantes do município. A última atualização relativa ao país todo contabiliza 294

mortos e quase 4 mil feridos.

Em outro ponto de Pereira, enquanto uma operação de resgate ocorria em meio aos escombros de um prédio, dois homens separavam metais entre pedaços de concreto, móveis destruídos e roupas espalhadas pela rua. De tempos em tempos, um deles se juntava ao mutirão de pessoas que retirava escombros do ponto focal de ação onde resgatistas tentavam chegar a uma pessoa soterrada – que não foi salva.

A busca por metais que podem ser vendidos para reciclagem, como alumínio e fio de cobre, logicamente não é uma exclusividade dessa zona pós-terremoto; é realidade de outras grandes cidades latino-americanas.

Em um dia desse tipo de trabalho, em um cenário de cidade devastada, um catador diz que é possível fazer de 12 mil a 15 mil pesos colombianos –faixa equivalente a R\$ 20,00 e R\$ 25,00. A situação aponta como, em desastres como o grande terremoto na Colômbia, situações de vulnerabilidade podem se intensificar rapidamente.

Venezuela anuncia libertação de mais 131 presos políticos

/ VENEZUELA

A Venezuela anunciou a libertação de mais 131 presos políticos, um sinal de avanço nas negociações patrocinadas pelos Estados Unidos entre a oposição e o regime, sete meses após a captura do ditador Nicolás Maduro pelas Forças Armadas americanas.

Dinorah Figuera, chefe da delegação da oposição, comprometeu-se a promover a libertação de presos políticos após a rodada inicial de negociações realizada nesta semana com o regime interino liderado por Delcy Rodríguez.

A libertação de presos políticos tem sido uma reivindicação da sociedade, em meio a um diálogo que busca viabilizar a transição política no país após a derrubada de Maduro em uma operação militar dos EUA.

O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, classificou as libertações como um “passo crucial para o processo de reconciliação da nação”. “Os EUA continuam monitorando de perto o processo, liderado pela Venezuela, de conversas presenciais com as autoridades interinas”, afirmou

o secretário de Estado.

Nesta sexta-feira, Caracas informou em comunicado a “concessão de medidas alternativas à privação de liberdade a um total de 131 pessoas que se encontravam detidas por sua suposta ou comprovada participação na prática de crimes previstos no ordenamento jurídico venezuelano”.

Apitos de agentes penitenciários surpreenderam, durante a tarde, familiares de presos políticos que havia meses estavam acampados do lado de fora de Rodeo 1, uma prisão próxima a Caracas, quando anunciaram a saída de vários detentos.

Ruth Molero, mãe e tia de dois presos, disse à agência de notícias AFP estar muito emocionada. “Começaram a soar uns apitos e nós estávamos aqui sentadas, conversando como fazemos todas as tardes. Foi quando vimos aquele monte de rapazes” saindo da prisão. “Imagine, saímos todas correndo e gritando.”

Seu filho e seu sobrinho não estavam entre os libertados, mas ela diz estar na expectativa. “Sei que muito em breve eles vão sair”, afirmou.

Chuvas matam 9 no Japão e desabrigam centenas

/ JAPÃO

Fortes chuvas castigaram o leste do Japão desde a última quinta-feira e deixaram nove mortos, segundo informações da emissora local NHK e balanços de autoridades japonesas. Mais de mil casas foram inundadas. O tráfego por rodovias e o serviço de transporte ferroviário também foram afetados, informou a televisão pública neste domingo.

As chuvas torrenciais, que começaram na noite de quinta-feira, provocaram alertas de deslizamentos de terra e apagões, e o serviço meteorológico emitiu, pela primeira vez, o nível máximo de